Biota

Glossário

ABDOME ou ABDÔMEN	(Do lat. *abdomen*, 'ventre'). Parte do tronco, nos animais superiores, que fica entre o tórax e a bacia; parte posterior do corpo nos insetos, aracnídeos e outros invertebrados; barriga.
ÁCIDO ÚRICO	(Do gr. *oûron*, 'urina; + suf. Iço, 'próprio de'). Substância cristalina decorrente do metabolismo celular nitrogenado das proteínas. Encontrado em pequena quantidade na urina de mamíferos, é o principal produto de excreção dos insetos, aves e répteis.
ACÚLEO	(Do lat. *aculeu*, 'ponta aguçada'). Estrutura foliar rígida e pontiaguda que sai do caule de algumas plantas, como a roseira. Não deve ser confundido com espinho, já que pode ser arrancado com facilidade.
AMÔNIA ou AMONÍACO	Substância volátil, incolor, de cheiro irritante e fórmula NH_3. Combina-se com água formando amônio.
ANAERÓBIO	(Do gr. *an*, 'sem_'; *aér*, 'ar'; *bios*, 'vida'). Termo que qualifica qualquer organismo (bactéria, fungo e alguns verme) capaz de viver na ausência de oxigênio.
ANAERÓBIO FACULTATIVO	Termo que qualifica organismos capazes de viver tanto na presença (aeróbios) como na ausência de O_2 (anaeróbios).
ANAERÓBIO OBRIGATÓRIO ou ESTRITO	Termo que qualifica organismos que morrem na presença de oxigênio livre.
ANEMIA FALCIFORME	(Do gr. na, 'sem_'; *haîma*, 'sangue'). Doença hereditária caracterizada por astralgias, dores abdominais agudas e ulcerações nos músculos inferiores. Constitui uma forma de anemia hemolítica onde as hemáceas (células vermelhas do sangue) têm a forma de uma foice ou de meia lua, de forma que se rompem facilmente.
ANEMOFILIA	(Do gr. *ánemos*, 'vento'; *philein*, 'amigo'). Polinização feita pela ação dos ventos.
ANGSTRON	Unidade de medida representada pelo símbolo Å, equivalente a 10^{-10} m.

ANOREXIA	(Do gr. *na*, 'sem_'; *orexein*, 'fome'). Falta de apetite. Pode ocorrer espontaneamente ou induzida por drogas bloqueadoras da atividade dos neurônios do centro da fome, no córtex cerebral.
ANTIBIÓTICO	(Do gr. anti, 'contra'; *biotikós*, 'referente à vida'). Todas as substâncias antimicrobianas de origem biológica provenientes de bactérias, fungos ou de natureza diversa. Hoje em dia, a maioria dos antibióticos é sintetizada total ou parcialmente pela indústria farmacêutica.
ARQUÊNTERO	(Do gr. *arkhe*, 'inicial', 'primeiro'; *entheron*, 'intestino'). Cavidade central da gástrula (uma das fases intermediárias do desenvolvimento embrionário) da qual se originará todo o tubo digestivo do embrião.
ASFIXIA	(Do gr. *asphyxia*, 'falta de pulso'). Falta de oxigenação dos tecidos por supressão da respiração.
ÁTRIO	(Do lat. *atrium*, 'vestíbulo', 'entrada'). Cada uma das duas cavidades de entrada no coração dos vertebrados superiores. Ou cavidade central do corpo dos espongiários ou poríferos.
AUTOTRÓFICO ou AUTÓTROFO	(Do gr. *autós*, 'si próprio'; *trophé*, 'alimento'). O organismo que utiliza o CO_2 como única fonte de carbono na nutrição.
BAÇO	(Do lat. *bacius*, 'turvo', em face do aspecto vermelho escuro, arroxeado desse órgão). Órgão localizado na região súpero-posterior esquerda da cavidade abdominal, de aproximadamente 200g e com função linfóide. Destrói as hemáceas envelhecidas.
BACTÉRIA GRAM-NEGATIVA	Bactérias que se coram em vermelho ou rosa quando coradas pelo método de Gram.
BACTÉRIA GRAM-POSITIVA	Bactérias que ficam coradas de roxo ou violeta ou azul escuro após coloração pelo método de Gram.
BASÍDIO	(Do gr. *basis*, 'base', 'pé'; + suf. *idio*, 'peculiar a'). Estrutura com formato de pequeno pedestal. São os esporângios (órgãos que mantêm suspensos os esporos) dos fungos basidiomicetos.

BULBO	(Do lat. *bulbus*, 'cebola'). (Bot.) Tipo de caule subterrâneo curto, globuloso e sem ramificações. (Anat.) Parte de órgão, órgão ou massa de tecido, de forma arredondada. Porção do Sistema Nervoso Central abaixo do cerebelo e da protuberância. Faz continuidade com a medula raquidiana e é onde se encontram centros de regulação de funções como a respiração e os batimentos cardíacos.
CADEIA ALIMENTAR	(Do lat. carena, 'preso', ligado). Seqüência de transformações pelas quais passa a matéria desde a sua formação, pelos produtores, até sua decomposição, pelos decompositores.
CARBONO	(Do lat. *carbone*, 'carvão'). Elemento químico de massa atômica 12 e número atômico 6 na Classificação Periódica; símbolo C. É o principal elemento na caracterização dos compostos orgânicos porque seus átomos se unem em cadeias que armazenam energia em suas ligações. Em estado puro e cristalino, o carbono é encontrado no diamante. No estado amorfo, o carbono é encontrado no carvão e na grafite.
CARIÓTIPO	(Do gr. *karyon*, 'núcleo'; *typo*, 'tipo', 'padrão'). Conjunto de cromossomos de um indivíduo diplóide que representa o padrão de uma espécie. São levados em consideração o número, as formas e os tamanhos dos cromossomos.
CARNÍVORO	(Do lat. *carne*, 'carne'; *vorare*, 'devorar'). Animal da Classe Mammalia, Grupo dos Ungüiculados, Ordem dos Carnívoros, dotados de caninos bem desenvolvidos e molares com cristas transversais; designação dos mamíferos que se alimentam, sobretudo, de carne.
CEFALOTÓRAX	(Do gr. *kephalé*, 'cabeça'; *thórax*, 'peito', 'busto'). Parte anterior do corpo de alguns artrópodes (como crustáceos e aracnídeos), formada pela fusão da cabeça com o tórax. Nessa peça única são inseridas as patas.
CELULOSE	(De célula; + suf. lat. *osis*, 'estado de'). Polissacarídeo semicristalino estrutural que constitui a maior parte do reforço externo da parede celular na maioria das células vegetais.
CLOROFILA	(Do gr. *khloros*, 'verde'; *phyllon*, 'folha). Pigmento de cor verde abundante nas estruturas dos vegetais, integrante da composição das membranas dos *grana* e lamelas dos cloroplastos. Existem vários tipos de clorofila: a, b, c e d. É o principal pigmento das plantas com a capacidade de realizar a fotossíntese.

CLOROPLASTO	(Do gr. *khloros*, 'verde'; *plastos*, 'moldado'). Corpúsculo portador de clorofila presente no interior de células vegetais. É delimitado por uma dupla membrana contendo o estroma, no interior do qual estão os grana.
CONSUMIDOR PRIMÁRIO	(Do lat. *consumere*, 'consumir, 'gastar'; + suf. *or*, 'acostumado'). Organismos heterótrofos de uma cadeia alimentar que obtêm energia por meio do consumo de outros seres vivos. Consumidores primários são sempre herbívoros, alimentando-se diretamente de um organismo autótrofo.
CONSUMIDOR SECUNDÁRIO	Organismo que se alimenta de consumidores primários, um carnívoro.
CONSUMIDOR TERCIÁRIO	Assim, como os quaternários, são carnívoros devoradores de outros carnívoros.
CORDADO	(Do lat. *chorda*, 'corda', rel. a 'cordão dorsal' ou 'notocórdio'; + suf. *ado*, 'relação'). Animais portadores, durante uma fase da vida ou por toda ela, do notocórdio ou cordão dorsal. Aqueles em que essa peça é substituída pela coluna vertebral são chamados eucordados ou vertebrados.
CORIZA	(Do gr. *korysa*, 'fluxo', 'espirro'). Fluxo catarral ou mucoso decorrente de inflamação da mucosa pituitária ou nasal.
COTILÉDONE	(Do gr. *kotyledon*, 'o que é côncavo como uma taça', 'escavado'). Estrutura integrante da semente das plantas superiores. Tem aspecto de uma folha côncava e pode estar em número de uma ou duas nas Angiospermas (que, por isso, se subdividem em Mono ou Dicotiledôneas).
CUTÍCULA	(Dim**. cútis**, 'pele'). Película fina que reveste externamente, com finalidade protetora, algum tecido mais delicado.
DECOMPOSITOR	(Do lat. *de*, pref.indic. de 'retirar', 'desfazer', como se vê em demitir, deportar etc.; *composit*(*ionis*), 'composição'+ suf. *or*, 'qualidade de'). Microrganismos encontrados no solo ou em ambientes aquáticos, que ocupam o último nível trófico das cadeias alimentares. Participam do ciclo do Nitrogênio na natureza. Decompõem restos de cadáveres e dejetos gerando uréia e amônia e fornecendo material para as bactérias nitrificantes que, a partir desses produtos, liberam nitratos e nitritos a serem utilizados pelas plantas.

DEUTEROSTÔMIO	(Do gr. *dêuteron*, 'secundário'; *stoma*, 'boca'). Organismo que, durante a evolução embrionária, desenvolve, na porção anterior do arquêntero, um novo orifício que passa a funcionar como boca. São deuterostômios os equinodermos e todos os vertebrados.
DIGESTÃO INTRACELULAR	(Do lat. *digestionis*, 'distribuição', 'desmembramento'). Processo de decomposição dos alimentos por meio de mecanismos físicos e químicos que, em seres inferiores, costuma ocorrer dentro de determinadas células, no interior de vacúolos digestivos.
DIMORFISMO SEXUAL	(Do gr. *di*, 'dois'; *morphé*, 'forma'). Conjunto de diferenças morfológicas evidentes que distinguem o macho da fêmea de uma determinada espécie.
DIPLOIDE	(Do gr. *diploos*, 'duplo'; *eidos*, 'semelhante'). A célula ou indivíduo que apresenta um cariótipo normal com 2n cromossomos; que possui um conjunto duplo de cromossomos.
DIURESE	(Do gr. *di*(*a*), 'através de'; *oûron*, 'urina'). Excreção urinária normal ou provocada por medicamentos.
DIURÉTICO	(De diure(se)) O que produz ou acentua a diurese, como os sais de potássio, o manitol, a teobromina, o álcool etílico etc.
DIVISÃO BINARIA	Mecanismo responsável pela geração de duas células a partir de uma. Na maioria dos procariotos o crescimento de uma célula individual ocorre até aproximadamente o dobro do seu comprimento quando então formam um septo que as separa em duas células filhas.
DNA	(Do ing. *Deoxyribonucleic acid*). Sigla do ácido desoxirribonucléico, q.v.; o mesmo que ADN.
EDENTADOS ou EDENTATA	(Do gr. *e*, 'sem'; lat. *dens*, *dente*, 'dente'). Ordem de mamíferos em que se enquadram tatus, preguiças e tamanduás. São animais dotados de dentições muito precárias, reduzidas muitas vezes a alguns molares que, ainda assim, são desprovidos de raízes.
ENDEMIA	(Do gr. *en*, 'dentro'; *demos*, 'povo'). Doença habitualmente comum entre pessoas de uma região, cuja incidência, constantemente grande, se prende à ocorrência de determinados fatores locais.

ENGENHARIA GENÉTICA	Ramo bastante moderno e especializado da Genética, profundamente ligado à Genética Molecular (q.v.). Ocupa-se com a pesquisa de técnicas de implantes de segmentos de moléculas de DNA em cromossomos bacterianos a fim de obter novas cepas de microrganismos capazes de promover, em alta escala, a produção alguma substância que pode ser utilizada por outros seres.
ENDOSPORO	(Do gr. *sporo*, 'semente'). Estrutura de resistência de bactérias sem função reprodutora.
ENTOMOFILIA	(Do gr. *entomon*, 'inseto'; *phylein*, 'amigo'). Transporte do pólen de uma flor para outra por meio da ação de insetos.
EPIDEMIA	(Do gr. *epi*, 'sobre'; *demos*, 'povo'). Designação dada a toda doença contagiosa que atinge de repente um grande número de pessoas numa mesma época e área onde sua incidência é normalmente pequena ou nula.
ERITEMA	(Do gr. *eryt*(*hron*), 'vermelho'; *haîma*, 'sangue'). Vermelhidão da pele provocada por acúmulo maior de sangue nos capilares e que desaparece momentaneamente pela pressão com o dedo.
ESPOROS	(Do gr. *sporo*, 'semente'). Célula reprodutora assexuada capaz de germinar dando origem a um novo organismo, presente nos ciclos de vida dos fungos, briófitas e pteridófitas.
ESTOMATO	(Do gr. *stoma*, 'boca'; + suf. *ato*, 'que tem forma de'). Pequena abertura encontrada na face dorsal das folhas de Dicotiledôneas, por onde se dão as trocas gasosas entre a planta e o meio.
EUCARIOTO ou EUCARIÓTICO	(Do gr. *eu*, 'bem', verdadeiro'; *karyon*, 'núcleo'). Organismo formado por células que contém uma membrana nuclear que envolve os cromossomos.
FECUNDAÇÃO	(do lat. *fecundare*, 'fertilizar'). União do gameta masculino com o gameta feminino, com fusão dos respectivos núcleos e formação do zigoto.
FECUNDAÇÃO EXTERNA	Aquela que ocorre na água, onde os machos disseminam seus espermatozóides e as fêmeas liberam seus óvulos.
FECUNDAÇÃO INTERNA	Aquela que se passa dentro do organismo feminino, de modo que depende, quase sempre, do ato sexual.

FERMENTAÇÃO	(Do lat. *fermentum*, 'fermento', 'levedura'; suf. *ação*, 'atividade de'). Forma de obtenção de energia de algumas bactérias, fungos em que o substrato é parcialmente oxidado, ou seja, ocorre uma degradação incompleta da molécula que forma o substrato. Ocorre na ausência de oxigênio. Os produtos finais da fermentação podem ser lançados ao meio como o ácido lático (fermentação lática) ou o álcool etílico (fermentação alcoólica).
FLAGELOS	(Do gr. *flagellum*, 'chicote', 'flagelo'). Estrutura celular destinada à locomoção.
FOSSETA LACRIMAL ou LOREAL	(Do lat. *fossa*, 'cova', 'buraco'; + suf. *eta*, 'diminutivo'). Dois orifícios situados entre os olhos e as narinas, nas cobras peçonhentas (exceto nas corais-verdadeiras), que atuam como órgãos termossensíveis.
FOTOSSÍNTESE	(Do gr. *photos*, 'luz'; *synthesis*, 'composição'). Fenômeno pelo qual organismos clorofilados produzem compostos orgânicos a partir de materiais inorgânicos, utilizando a energia fornecida pela luz.
GENE	(De *gen*, raiz do gr. *gignomai*, 'gerar'). Segmento de um DNA que representa uma unidade de transmissão genética que responde pela hereditariedade de um caráter.
GENOMA	(De *gen*, raiz do gr. *gignomai*, 'gerar'; + elem. compos. *oma*, 'massa', 'aglomerado'). Conjunto haplóide de cromossomos de uma espécie encontrado em cada gameta.
GLANDULA	(Dim. do lat. *glans*, *glandis*, 'bolota'). Estruturas que têm por função secretar substâncias capazes de atuar sobre outros órgãos e estruturas.
GLANDULA MAMARIA	Glândula secretora de leite.
GLANDULA SEBACEA	Glândula secretora de uma substância lipídica, o sebo.
GLANDULA SUDORIPARA	Glândula secretora de suor.
HABITAT	(Do lat. *habitat*, 'habitação', 'local de moradia'). Local onde vivem os seres de determinada espécie.

HAPLÓIDE	(Do gr. *haploos*, 'simples', 'único'; *eidos*, 'semelhante'). Qualidade de um indivíduo ou célula que contêm um núcleo formado por n cromossomos. Ou seja, metade do número próprio da espécie.
HELICOIDAL	Em forma de hélice.
HEMÁCIA	(Do gr. *haîma*, 'sangue', atr. do fr. *hématie*). Glóbulo vermelho do sangue. O mesmo que eritrócito.
HERBIVORO	(Do lat. *herba*, 'erva'; *vorare*, 'comer', 'devorar'). Aquele que se alimenta exclusivamente de vegetais. Nas cadeias alimentares, os herbívoros ocupam o nível de consumidores primários.
HETEROTROFICO ou HETEROTROFO	(Do gr. hétero, 'outro'; 'diferente'; trophé, 'nutrição'; + suf.ixo, 'natureza de'). Designação dada aos seres que tem como fonte de matéria orgânica um outro organismo. Na cadeia alimentar ocupam o nível de consumidores ou decompositores.
HOMEOTERMO	(Do gr. *homoios*, 'o mesmo'; *thermos*, 'calor'; + sufixo, 'natureza de'). O animal que apresenta sistema termorregulador capaz de lhe propiciar temperatura corpórea constante. Animal de sangue quente.
LIGNINA	Substância que se deposita na parede das células vegetais conferindo a estas notável rigidez.
LINFONODO	Gânglio linfático.
MARSUPIAL	Que tem órgão em forma de bolsa.
MELANINA	Pigmento escuroexistente na pele, nos pêlos, na coróide e na retina.
MEMBRANA CELULAR	Estrutura lipoprotéica que envolve o citoplasma da célula delimitando – a.
METAMORFOSE	Mudança de forma ou estrutura que ocorre na vida de certos animais como os insetos e os batráquios.

ONÍVORO	(Do lat. *omne*, is, 'tudo'; *vorare*, 'devorar', 'comer'). Animal que come de tudo. Atua como herbívoro e como carnívoro indiferentemente.
OVÍPARO	(Do lat. *ovi*, 'ovo'; *parere*, 'partir', 'dar a luz'). Animais cujas fêmeas produzem e eliminam ovos.
OVOPOSITOR	(Do lat. *ovi*, 'ovo'; *ponere*, 'pôr'). Expansão tubular do oviduto por onde são eliminados os ovos.
OVOVIVÍPARO	(Do lat. *ovi*, 'ovo'; + elem. compos. vivíparo). Animais cujas fêmeas eliminam um ovo aparentemente igual ao dos animais ovíparos, mas em cujo interior já se encontra um embrião quase formado. Em tal caso, a incubação de dá parcialmente no interior do organismo materno, embora o embrião seja nutrido exclusivamente do vitelo.
PANDEMIA	(Do gr. *pan*, 'todo'; *demos*, 'povo'; +suf. ia, 'comum a'). Doença contagiosa, de caráter epidêmico, que se propaga muito rapidamente, atingindo um grande número de pessoas nas populações de todo um continente, ou mesmo, de todo o mundo.
PARASITA OBRIGATÓRIO	(Do gr. *para*, 'ao lado'; *sitos*, 'alimento'). Organismo que só sobrevive instalando-se em outro ser. Retira dele matéria orgânica para sua nutrição e causado-lhe, em conseqüência, danos de intensidades variáveis.
PAREDE CELULAR	Reforço externo da membrana plasmática. Espessamento rígido, permeável à água e não colado à membrana plasmática.
PARTENOGÊNESE	(Do gr. *parthenos*, 'virginal'; *genesis*, 'nascimento', 'origem'). Formação de um novo indivíduo sem que tenha havido prévia fecundação. Ocorre a partir de um óvulo que, espontânea ou artificialmente, entrou em processo de clivagem e desencadeou o desenvolvimento embrionário.
PATOGÊNICO	(Do gr. *pathos*, 'doença', 'sofrimento'; *genesis*, 'origem'; + suf. *ico*, 'próprio de'). Que produz doença. Agente patogênico, o mesmo que patógeno.
PECILOTÉRMICO	(Do gr. *poikilos*, 'variado'; *thermos*, 'calor', 'temperatura'). O animal que não dispõe de mecanismos termorreguladores e, por isso, têm sua temperatura corporal instável, variando de acordo com as oscilações térmicas do ambiente.

PEÇONHENTO	(De peçonha, q.v.; + suf. *ento*, 'com caráter de', 'cheio de'). Diz-se do animal perigoso, que produz veneno e pode causar danos à saúde ou mesmo levar à morte.
PECTINA	(Do gr. *pektos*, 'fixado'; + suf. *ina*, 'natureza de'). Composto formado por polissacarídeos de alto peso molecular, amplamente encontrado na parede celular dos vegetais.
PHB	Poli β – hidroxibutirato (PHB). Composto comumente armazenado por células procarióticas. Atualmente sendo utilizado para a produção de plástico biodegradável.
PLACENTA	(Do lat. *placenta*, 'bolo chato', 'pastel', deriv. do gr. *plakoûntos*). Órgão compartilhado pela mãe e seu feto através do qual se dão as trocas respiratórias e metabólicas entre o sangue da mãe e do filho.
POIQUILOTERMICO	O mesmo que pecilotérmico.
POLIGÂMICO	(Do gr. *polys*, 'muitos'; *gamos*, 'casamento'). Animal cujo macho tem a posse e o domínio de várias fêmeas ao mesmo tempo.
POLINIZAÇÃO	(De pólen, q.v; + suf. izar, 'ação factiva', e ação). Transporte dos grãos de pólen desde a antera até o estigma da mesma, ou de outra flor.
POLISSACARÍDEO	(Do gr. *polys*, 'muitos'; *sáccharon*, 'açúcar'; + suf. *eidos*, 'semelhante'). Glicídios formados pela polimerização (junção) de muitas oses (monossacarídeos). Exemplos comuns de polissacarídeos são o amido e a celulose.
PREDADOR	(Do lat. *praedatore*, 'caçador'). Espécie que ataca, mata e devora indivíduos de outra, que é dita presa. O predador só mata para comer.
PRESA	Ver **predador.**
PROCARIOTO	Tipo de organismo desprovido de organelas citoplasmáticas membranosas, inclusive de membrana nuclear.

PRODUTOR	(Do lat. *productore*, 'o que produz', no sentido de quem produz a matéria orgânica usada como nutriente nas cadeias alimentares). Seres autótrofos, que ocupam o primeiro nível nas cadeias alimentares. São representados principalmente pelos vegetais.
PROTEÍNA	(De *Proteu*, nome de um semideus da mitologia. greco-romana, célebre por sua capacidade de transformação.; + suf. *ina*, 'natureza de'). Composto orgânico de grande peso molecular, incontável diversidade e constituído por longas cadeias de aminoácidos. Pode ter inúmeras funções nos organismos, inclusive estrutural e metabólica.
PROTOSTÔMIO	(Do gr. *protos*, 'primeiro', 'primitivo'; *stoma*, 'boca'; + suf. *io*, qualidade). Animais que, durante o desenvolvimento embrionário, formam uma nova abertura, que passa a ter função de ânus.
PSEUDÓPODOS ou PSEUDÓPODES	(Do gr. *pseudos*, 'falso'; *pous*, *podos*, 'pés'). Expansões ou prolongamentos citoplasmáticos delimitados por membrana. Têm papel na locomoção e na captação, por englobamento, de substâncias nutritivas.
QUIRÓPTERO	(Do gr. *cheîr*, 'mão'; *o* de lig.; *ptéron*, 'asa'). Mamífero da ordem Chiroptera, de tamanho pequeno, alado e com membros anteriores e dedos muito longos, que se unem ao corpo e aos membros posteriores por uma membrana.
QUITINA	(Do gr. *chit*(*on*), 'túnica'; + suf. *ina*, 'natureza de'). Polissacarídeo complexo que se encontra quase sempre associado a uma proteína.
RÁDULA	(Do lat. *radula*, 'pequeno raspador'). Espécie de língua raspadora dos moluscos.
RESPIRAÇÃO	(Do lat. *respiratione*). Mecanismo biológico caracterizado pelas trocas gasosas entre os organismos e o meio, visando à obtenção de energia pelas células, por meio de reações de oxidação.
RNA	(Sigla do ing. ribonucleic acid, 'ácido ribonucléico'). Ácido nucléico formado por cadeia única de ribonucleotídeos. Têm atividade fundamental na síntese de proteínas.

SANGUE ARTERIAL	Sangue que transporta o oxigênio do sistema respiratório para as demais partes do organismo. É encontrado nas veias pulmonares, na metade esquerda do coração e no conjunto de artérias da circulação geral.
SANGUE VENOSO	Sangue pobre em oxigênio, rico em gás carbônico, proveniente de todas as partes do organismo e encaminhado para o sistema respiratório. É encontrado em veias da circulação geral, na metade direita do coração e no conjunto de artérias pulmonares.
SAVANA	(Do taino *zavana*, pelo cast. *sabana*). Formação vegetal própria das regiões tropicais com uma longa estação seca. Os cerrados, no Brasil, podem ser considerados com um tipo de savana.
SIMBIOSE	(Do gr. *symbiosis*, de *syn*, 'juntamente' + *bios*, 'vida'). Associação de dois ou mais seres de espécies diferentes que lhes permite viver com vantagens recíprocas.
SIMETRIA BILATERAL	Tipo de simetria exterior encontrada em seres que se locomovem segundo uma linha horizontal e que apresentam órgãos pares numerosos, como olhos, braços.
SIMETRIA RADIAL ou AXIAL	Tipo de simetria encontrada normalmente em animais fixos ou pouco móveis. Costumam apresentar de quatro a seis eixos de simetria.
SISTEMA CIRCULATÓRIO ABERTO	Circulação sangüínea da maioria dos invertebrados na qual o sangue circula ora no interior de vasos, ora em lacunas fora deles. Daí ser chamado também de sistema circulatório lacunar.
SISTEMA CIRCULATÓRIO FECHADO	Tipo de circulação sanguínea em que todo o volume circulante se mantém permanentemente no interior de um sistema fechado de vasos.
SISTEMA NERVOSO	Conjunto de órgãos responsável pela atividade nervosa. Compreende o Sistema Nervoso Cérebro-espinhal, presente nos vertebrados e o Sistema Nervoso Ganglionar, presente na maioria dos invertebrados.
TECIDO	(Do lat. *texere*, 'tecer'). Grupo de células especializadas, separadas ou não por líquidos e substâncias intercelulares, São provenientes de células embrionárias que sofreram diferenciação. Nessa condição de tecido, as células atuam em conjunto no desempenho de uma função específica.

TEIA ALIMENTAR	(Do lat. *tela*, atr. do ant. *tea*, 'rede'; + elem. compos. alimentar). Superposição com entrelaçamento de diversas e diferentes cadeias alimentares em um mesmo ecossistema.
TOXINA	(De tóx (ico) + suf. *ina*, 'natureza de'). Qualquer substância tóxica ou venenosa produzida por um organismo vivo e que, quando inoculada em outro ser, pode provocar danos de gravidade variável.
UNGULADO	(Do lat. *ungulatu*, 'provido de unha grossa ou casco'). Mamíferos portadores de cascos, geralmente conhecidos como paquidermes.
UNICELULAR	Organismos que se resumem a uma única célula, que pode se apresentar sozinha ou em agrupamentos.
URÉIA	(Do gr. *oûron*, 'urina'; suf. *éia*, 'procedência', 'origem'. Principal excreta nitrogenado produzido pelo metabolismo de proteínas dos mamíferos.
VENTRICULO	(Do lat. *ventriculum*, 'pequeno ventre'). Cada uma das cavidades inferiores do coração dos mamíferos, das aves e dos crocodilianos. Dele saem os grandes vasos sanguíneos: as artérias aorta e pulmonar. Os demais répteis, anfíbios e peixes possuem um ventrículo apenas.
VERME	(Do lat. *vermis*, 'verme', 'animal inferior'). Termo antigo e em desuso que reúne todos os invertebrados triblásticos, de simetria bilateral, sem apêndices locomotores articulados, desprovidos de concha, manto ou carapaça e sem esqueleto interno.
VIVIPARO	(Do lat. *viviparu*, 'o que nasce já formado ou completo'). Animal que é gerado inteiramente dentro do organismo da fêmea, nascendo por meio de um parto.